

PESCA ARTESANAL NA ILHA MEM DE SÁ- ITAPORANGA D' AJUDA- SE

**MIRIA CÁSSIA OLIVEIRA ARAGÃO¹, IVALDO PEREIRA DE SOUSA JUNIOR¹, BRENO AURÉLIO CAMILO SANTOS¹,
FERNANDO FLEURY CURADO², ROSEMERI MELO E SOUZA¹**

1. UFS - Universidade Federal de Sergipe

2. CPATC - Embrapa Tabuleiros Costeiros

cassia_115@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações humanas, pautadas no conhecimento tradicional no âmbito do ambiente de pesca na comunidade Mem de Sá. A hipótese do estudo realça que o modo de vida de comunidades tradicionais pode contribuir para o alcance da sustentabilidade na sociedade atual, pois observa-se a premissa de que a comunidade em análise teve sua povoação originada por três famílias, as quais estabeleceram ao longo do tempo uma íntima relação com o meio ambiente circundante. A comunidade Mem de Sá situa-se em uma ilha fluvial no estuário do rio Vaza-barris, localizada a 53 Km de Aracaju, capital do estado de Sergipe. A metodologia utilizada pautou-se por procedimentos referentes ao Diagnóstico da Pesca Artesanal na comunidade Mem de Sá, realizado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, no âmbito do projeto Gestão Participativa para o Desenvolvimento da Comunidade Mem de Sá. Foram realizados 73 questionários com pescadores da localidade, além do acompanhamento de pescarias e reuniões para devolução dos dados para a comunidade. Os resultados obtidos destacam que para 80% das mulheres e 70% dos homens entrevistados a pesca é a principal fonte de renda, sendo realizada a atividade pesqueira com a utilização de específicos tipos de arte de pesca para a captura de determinadas espécies, aliado ao conhecimento sobre os ciclos das marés. Neste âmbito, sobressai a relevância do conhecimento sobre a maré de lançamento, a maré de quebra e maré morta e seus respectivos ciclos. As principais artes de pesca utilizadas são a tarrafa, correspondendo a 34% dos apetrechos, a vara com linha, que representa 31% dos mesmos, e a rede de espera, com 15% do total destacado, tendo maior destaque para a captura e comercialização a tainha (*Mugil curema*) e o aratu (*Goniopsis cruentata*) devido à abundância e procura por parte das comunidades e comerciantes de cidades vizinhas. Preliminarmente, enfatiza-se que a atividade pesqueira na ilha Mem de Sá reúne saberes etnoecológicos repassados de geração em geração e que influencia a pesca, ainda na atualidade, fazendo da mesma a principal fonte de renda da localidade. O conhecimento sobre os ciclos das marés e dos tipos de arte de pesca adequados para a captura das espécies demonstra a conformação de uma primorosa rede conectiva com o ambiente natural, assim como a existência de uma herança de saberes tradicionais locais permeados por relações de parentesco, compadrio e afinidade. No entanto, apesar da atmosfera destacada, as estratégias de manejo, que incluem a comercialização e o associativismo, parecem ser altamente frágeis, pois grande parte da população local vive com menos de um salário mínimo mensal, sendo necessário que sejam traçadas alternativas pela coletividade da Ilha que possibilitem o alavancamento do desenvolvimento local.

Palavras-chaves: pescador artesanal, ecossistema aquático, saber tradicional